

CFESS Manifesta

Dia Mundial da Saúde

Brasília (DF), 7 de abril de 2017
Gestão Tecendo na luta a manhã desejada

CFESS
CONSELHO FEDERAL
DE SERVIÇO SOCIAL
www.cfess.org.br



**NOSSO
PLANO É A
SAÚDE
PÚBLICA
ESTATALE
UNIVERSAL**



A data de 7 de abril é marcada como o “Dia Mundial da Saúde” e, diante do cenário atual de mais um grave ataque à política de saúde brasileira, a realidade nos exige reflexão e adensamento das lutas em prol dos direitos das/os trabalhadoras/es. Ao longo dos quase 30 anos da conquista constitucional brasileira da política de saúde pública, estatal e universal, que é o SUS (Sistema Único de Saúde), diversas contrarreformas impediram que este se materializasse conforme previsto.

O histórico e progressivo desfinanciamento, privilegiamento do setor privado e desrespeito ao controle social democrático têm se agravado ao longo dos anos. Alguns exemplos dessa afirmação são evidenciados na intensa entrega da gestão de serviços públicos às organizações sociais e outras formas de terceirização; na aprovação, manutenção e ampliação da Desvinculação de Receitas da União (DRU), que vem retirando 20% dos recursos da seguridade social diretamente da fonte, para pagamento de juros da dívida; na imposição da Medida provisória 13.097/2015, posteriormente transformada em lei que altera parte do texto da Lei Orgânica da Saúde, para permitir a participação direta ou indireta de capital estrangeiro na assistência à saúde; no contínuo desrespeito às deliberações das conferências e às deliberações do Conselho Nacional da Saúde.

Como resultado dessas e de inúmeras outras medidas contrarreformistas, os serviços privados cada vez mais recebem recursos públicos e o crescimento dos planos privados tem alcançado as maiores marcas. Segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o crescimento no número de usuários de planos de saúde saltou de 31 milhões em 2000, para 48,5 milhões em 2016. Foi em 2010, no segundo governo Lula, que o Brasil alcançou a posição de segundo mercado mundial de planos de saúde.

Ainda que o cenário já indicasse um intenso desmonte, em 2016, a situação é agravada quando o ministro da saúde do governo ilegítimo de Michel Temer promulga a Portaria nº 1.482, que delibera sobre a instituição do grupo de trabalho para discussão e elaboração de projeto de Plano de Saúde Acessível. O GT é formado por representantes, titulares e

suplentes do Ministério da Saúde, da ANS e da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg). A ação do ministro de criar e ainda delegar ao ministério a coordenação desse grupo demonstra mais uma vez a intenção de desmontar a saúde pública e fortalecer o setor privado.

A justificativa para a proposta de planos acessíveis, dada pelo ministro, se baseia no

OS PLANOS DITOS “POPULARES” OU “ACESSÍVEIS” REPRESENTAM A POSSIBILIDADE DE RENTABILIDADE PARA O SETOR PRIVADO E UM PREJUÍZO INCALCULÁVEL NO CAMPO DO DIREITO À SAÚDE. OS EFEITOS DO AVANÇO DESSA PROPOSTA SÃO NEFASTOS PARA TRABALHADORES E TRABALHADORAS QUE, NA PRÁTICA, IRÃO PAGAR POR PLANOS REDUZIDOS EM VALOR E TAMBÉM EM COBERTURA, CRIANDO UM FUNDO JUSTIFICADO PELA FALÁCIA DE QUE ELE SÓ SERÁ UTILIZADO CASO A PESSOA ADOEÇA. SIMPLEMENTE NÃO TERÁ ACESSO.

argumento de “desafogar o SUS”, o que consideramos uma falácia. Desde a regulamentação dos planos de saúde na década de 1990, foram empreendidas diversas tentativas de retroceder em relação à legislação e tais propostas foram barradas pela mobilização popular.

Na atualidade, já existem dois tipos de planos de saúde “baratos”, que oferecem coberturas mínimas, como o plano ambulatorial, que

vende consultas e exames, e o plano que conta com uma rede credenciada reduzida, sendo ambos assegurados pela legislação. O crescimento dessas propostas tem sido acompanhado do número de denúncias e ações contra os planos.

Uma novidade trazida por esta nova proposta de planos acessíveis é a participação da CNseg, representando os interesses do setor privado até então representado pela Confederação Nacional de Saúde. Essa nova representação indica o fortalecimento da tendência do capital de internacionalização da economia e, associada à abertura ao capital estrangeiro aprovada em 2015, expressa a pressão internacional pela financeirização e por realizar mudanças normativas para que a legislação do país se torne mais favorável aos seus interesses.

Os planos ditos “populares” ou “acessíveis” representam a possibilidade de rentabilidade para o setor privado e um prejuízo incalculável no campo do direito à saúde. Os efeitos do avanço dessa proposta são nefastos para trabalhadores e trabalhadoras que, na prática, irão pagar por planos reduzidos em valor e também em cobertura, criando um fundo justificado pela falácia de que ele só será utilizado caso a pessoa adoça. Porém, o que não é nem mencionado é que existe a grande possibilidade de uma pessoa idosa adoecer e, neste caso, terá que pagar para ter acesso a determinados procedimentos ou simplesmente não terá acesso.

O ataque à saúde por meio dos planos de saúde, à previdência com sua nova contrarreforma, associado ainda ao congelamento de “gastos” públicos, representam um dos mais graves ataques articulados contra a seguridade social, que jamais foi realmente instituída no Brasil.

Os valores neoliberais fortalecidos na atual conjuntura supervalorizam o mercado e a lógica da competição e da meritocracia, o que também impulsiona a mercantilização dos direitos sociais. Acreditamos que é na rua, na luta coletiva, que conseguiremos resistir aos ataques impostos pelo capital. Assim, reafirmamos nossa defesa da agenda de lutas que vem sendo construída pelos/as trabalhadores/as, com a intencionalidade de compor uma greve geral. Nesse Dia Mundial da Saúde, convocamos todas e todos à defesa da saúde pública, estatal e universal! #NossoPlanoÉoSUS

Gestão Tecendo na luta a manhã desejada (2014-2017)

PRESIDENTE Maurílio Castro de Matos (RJ)
VICE-PRESIDENTE Esther Luíza de Souza Lemos (PR)
1ª SECRETÁRIA Alessandra Ribeiro de Souza (MG)
2ª SECRETÁRIA Erlenia Sobral do Vale (CE)
1ª TESOUREIRA Sandra Teixeira (DF)
2ª TESOUREIRA Marlene Merisse (SP)

CONSELHO FISCAL
 Juliana Iglesias Melim (ES), Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga (PB) e Valéria Coelho (AL)

SUPLENTE
 Maria Bernadette de Moraes Medeiros (RS)

CFESS MANIFESTA
Dia Mundial da Saúde
Conteúdo (aprovado pela diretoria):
 Alessandra Ribeiro
Organização: Comissão de Comunicação
Revisão: Diogo Adjuto
Diagramação e arte: Rafael Werkema